

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Animula vagula, blandula...

(4) (Notas e Cartas de um Médico da Província)

Lasso, o dia enfim vencido desfalecia em anoiectimento. Mais tocante, a expressão da figura revelava-se admiravelmente à perspectiva — o contorno da face um pouco esguia, os olhos de loiro-negro, amalgama da colorida cintilação das estrélas na cerrada negrura da treva, os cabelos cendrando-se em ondulação veludosa, a cutis muito fina, de róseo paloroso, e as mãos compridas e delgadas, mãos de acarinhar e prender.

E a casa, a antiga casa velhinha dos antepassados, cujo nome se apagára já nos epitáfios das sepulturas, tinha, como na espreguiçada vigília às lamparinas com azeite de oratório ou câmara de enfermo, leve rumor de passos, surdos frêmitos de gente em movimento, e de novo se sentia o cadenciado muito discreto do pêndulo, no grande relógio da sala. Descera do retrato, e era a ela que eu via caminhar de manso — ao ritmo de seus passos, no mexer de seus olhos, renascia branda a vida, que se escondera agasalhadamente na morte, e o meu espírito reencontrava-se com o que fôra, minha experiência, de já entrados os cinqüenta, com os meus anos de infância. Via, os que são mortos, em suas posições e maneiras habituais, entrando e saindo, subindo e descendo as escadas, e ouvia-os falar, compreendendo só agora, muito tarde já, as palavras de conselho, as boas palavras amigas de que apenas me impressionava o tom, e deixara cair no olvido como inúteis caturrices, mais ingênuas que minha própria ingenuidade de menino.

De os ver e de os ouvir, atentei em sua inteligência, menos inquietada, menos penetrante, menos vasta, mas por algum modo tam segura e refletida, mais calma e assente; no coração inteiro, forte — e não partido em retalhos, coração hospitálio, cais de embarque, motor desamparado e gasto; na disciplina do ensino, austera e biso-nha, limitada e grave, mas dirigida a deixar sair livre, a subir e es-pirar-se o espírito no sentido de humanidade, com as *humanidades*, em que se estudam os trechos selectos do pensamento na sua jornada pelos séculos, e a subordinar todos os actos da vida a leis de moral; e até mesmo na energia, a espantosa energia com que o ho-mem jugou o tempo e o espaço, dando na física a relatividade e na filosofia o criacionismo e as novas místicas, essa mesma energia, concentrada e formal, metida dentro as paredes da casa, dos muros na horta, das pedras da oficina, nas barreiras do burgo, ser, então, a custosa, ordenada, miúda, constante, inalterável honra do trabalho operoso, o amor da família, sagrado como dever essencialíssimo, a cultura filosófica, o sentido da terra natal, em que todos são vizinhos e parentes. Aprendida nas escolas da filosofia e da sabedoria livres, vulgarizada nos talismões, alcorões e cânones, foi nesse laboratório íntimo que, de imperativo religioso, a moral se foi convertendo em facto e preceito social — «Meu filho, sê um homem honrado!», eis toda a educação e lição paternas. E quando me sorri — «Também o Mundo e o Tempo eram outros...», a voz serena, a perfumada voz de enleante harmonia, tornou-me — «o Mundo é os que o povoam, e todo o Tempo, o nosso tempo, que não temos outro, nem volta jámais...».

Assim estive esquecido longamente, naquele estado a que o novo Dumas chamou *noite de alma*, singular abstração em que o homem, esfiado muitos anos — que se não sentiram viver —, de súbito se choca no homem que já foi — quando a vida significava largo futuro para viver —, e pára surpreso, e com remorso e pena se desconhece, ingrato e traidor de si e a si próprio. Neste amolecimento obsessivo, insidiosa nostalgia apática, como no fenómeno psíquico, tam impres-sivo, da *sensação do já vivido e já visto*, em que a mesma hora em nós se espelha e reflecte, se conjuga e confunde com a actual, sendo uma e outra perfeitamente iguais, mas aquela já passada e esta agora vivida, sem que o raciocínio hipnotizado as possa distinguir ou separar, julguei-me revivendo um sentimento idêntico, no mesmo lugar e hora, muito longe na vida e ali presente — a galeria dos retratos, ao cerrar da noite, a antiga casa velhinha, a linda mulher, graciosa e pura...

Seriam minutos, seria uma hora — não sei. Tive frio, porque, ao vagaroso despertar e arrancar do extase, mais febril mas doce-mente quebrantado, como não me encontrei na estação donde partira — na curva da elipse, com o volver dos anos, eu corria em frente de-la e via-a lá, na subida da primavera para o zénite da adolescência e da maternidade, mas via-a, à estação do embarque do outro lado da curva, vindo na descida para a velhinha, na descida... Frio de saúda-de não tanto como de pesar. Pesar de não ter vivido outramente aquelas fugidas horas, e saúdade por as ter vivido assim e do que as-sim vivera.

Os retratos sorriam. Afinal, os anos que deixara escoar, eram tam vagos como estes anónimos retratos de mortos — retalhos de paisagem, vultos, frases, minutos de contentamento ou delírio, re-cordações, incidentes, affectos de algum dia, misérias, grandezas, pai-xões, não passavam de fumado escôrço, sumidas tintas na tela ama-relecida e desbotada da memória... de quem atrás de si não deixará nem rastro de sombra. Estávamos já às escuras, mas eu via ainda o pálido sorriso irónico dos retratos a óleo dos benfeitores.

EDUARDO D'ALMEIDA.

UMA ATITUDE

O sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, que vinha, desde há tempos, exercendo as funções de Administrador do Concelho de Guimarães, pediu a demissão des-te cargo depois de ter conheci-mento duns abusos para os quais foi, indevidamente, invocado o seu nome, caso ao qual a *Imprensa* já se referiu. Como amigo pessoal do sr. Dr. Ricardo, venho felicitá-lo pelo seu gesto altamen-te simpático, colocando acima de compromissos políticos a sua dignidade. E' assim que se com-preende e que se dignifica o prestígio dum cidadão que, como sua ex.^a, tem sabido ser pruden-te, ponderado e correcto. A sua illustração e a sua educação são a sufficiente garantia da sua ma-neira de proceder. Inimigo de violências e de perseguições, sua ex.^a soube desempenhar as suas funções com aquele critério que deve presidir aos actos de quem está investido em lugares desta natureza. E é devido a isto que, a par da satisfação que me deu a atitude que tomou, lamento a sua saída da Administração do Concelho.

O exemplo da sua conduta deve ser, pois, seguido por quem lhe suceder, mas para isto é pre-ciso ter qualidades que se não compram ao metro ou ao quilo, mas sim aquelas que nascem com a formação do carácter das pes-soas de bem. Oxalá assim venha a acontecer, porque, com o con-trário, ninguém terá a lucrar.

São estes os desejos sinceros dum

Colaborador do N. de G.

DEIXÁ-LOS!

Há dias, diziam uns cavalhei-ros: — «O malandro do *Pipi* anda a meter-se em tudo e com todos, mas um dia...» E alguém ouviu, sorriu e... ficou silen-cioso, à espera de ouvir lavrar uma sentença de *pancadaria* ou qualquer coisa parecida. Mas não succedeu assim, porque os tais cavalheiros — pelo menos alguns — chegaram à conclusão de que o *Pipi* só escreve verdades. Ora aqui está como se verificou, mais uma vez, aquele ditado que diz — *que as paredes também têm ouvidos*. Porém, devo acentuar que nada me interessa a crítica mordaz e injusta que certos *mal-dizentes* pretendam fazer às mi-nhas boas intenções. Contra estes — e em maior número — estão os que me sabem compreender e que me consideram incapaz de dizer o contrário daquilo que sinto. Nem a calúnia nem a amea-ça me fazem recuar um só passo. Sou um *fraquito Pipi*, mas tenho, felizmente, uma grande confiança na minha força moral, que não é susceptível de quebrar nem mes-mo de torcer perante a fúria de qualquer leão que possa vencer a resistência da jaula onde se en-contra para vir amedrontar o es-pírito daqueles que receiam a sua ferocidade. Como sêr consciente, pesa sobre mim o dever de me tornar responsável por todos os meus actos. Assim o tenho feito, assim continuarei a fazê-lo e as-sim educarei os meus filhos, para que mais tarde possam chamar a si o exemplo que lhes dei. E é nisto que consiste a mais sólida educação, embora haja quem não

saiba o que isto é. Substituir a minha dignidade e os ditames da minha consciência pela cobardia, seria legar à posteridade uma li-ção falsa, seria cometer o mais abominável perjúrio! Portanto, não será da minha humilde pes-soa que se há-de afirmar a com-sumação de semelhante acto. Não procuro ofender ninguém por meio da desvirtuação da verdade nem por qualquer outro proces-so. Limite-me, única e simples-mente, a pugnar pelo progresso de Guimarães e por qualquer ou-tro assunto respeitante ao bem público, uma e outra coisa bem precisas na hora que atravessa-mos, que se é de realizações para uns, é de verdadeira apatia para outros. E nada mais tenho a di-zer áqueles que *fingem* não me compreender, pelo facto de lhes fazer sangrar as feridas...

Pipi.

Exposição Colonial

Vai abrir, dentro em breves dias, no grandioso Palácio de Cristal, a I Exposição Colonial Portuguesa que deve constituir um extraordinário Certame e as-sombrará nacionais e estrangeiros.

Os nossos leitores devem ter acompanhado, pelos circunstan-ciados relatos dos jornais diá-rios, a organização de tão simpá-tica e patriótica iniciativa, cuja finalidade é bem digna do aplauso de todos os portugueses.

* * *

Há dias, passaram por Guima-rães quatro caminhas que con-duziam outras tantas enormes e bem confeccionadas garrafas que vão ser expostas na Exposição Colonial, no *Stand* das Caves da Raposeira, de Lamêgo, de que são proprietários os srs. Val, Fi-lho & Genro.

Causaram admiração.

* * *

Algumas casas de Guimarães fazem-se representar na Exposi-ção, para o que já estão cons-truindo, no Palácio de Cristal, os seus *Stands*.

D. Maria Simões

Faz hoje anos a sr.^a D. Maria Simões, Mãe amantíssima do nos-so prezado amigo sr. António Simões. Admiradores das virtu-des desta bondosa sr.^a e conhe-cedores de muitos dos actos de beneficência que tem praticado, de entre os quais o de ter dota-do a freguesia de Urgezes, de onde é natural, com um magní-fico e confortável edificio escolar, fazemos os mais ardentes votos pela continuação da sua existên-cia. Se a vida pertence a todos, muito mais tem direito a ela quem não tiver a preocupação de amontoar fabulosos capitais, mas sim a de dividir pelos pobres uma parte das suas comodidades. E' assim que se pratica a verda-deira caridade, virtude que, infel-izmente, é tam mal compreendi-da por uma grande parte das criaturas que a podiam exercer em larga escala, seguindo, assim, o exemplo da sr.^a D. Maria Si-mões, que deseja a sua vida para poder auxiliar a vida daqueles que carecem da sua protecção. Que Deus a conserve e que a continue a inspirar no sentido de manter o nobre sentimento de praticar o bem.

ATÉ QUE ENFIM!

O Governo do Rio de Janeiro acaba de publicar um decreto segundo o qual os Bancos do Brazil são autorizados a fazer transferências, ao câmbio livre, para o estrangeiro. Com a publi-cação deste decreto termina a continuação de uma medida ex-cepçãoal, que estava a causar os mais sérios embaraços a muitas famílias que, impossibilitadas de receberem os seus rendimentos, tiveram de sujeitar-se às mais an-gustiosas privações. Não era jus-to nem humano que esta situação se mantivesse por mais tempo, motivo por que a resolução do Governo Brasileiro foi recebida com grande satisfação.

Felicitemos os beneficiados e oxalá não voltem a ser vítimas de semelhante apoquentação. Isto de *equilibrar* Finanças por meio de processos desta natureza é o mesmo que passar por cima de todos os direitos que qualquer cidadão tem à sua existência. Por isso, é caso para se dizer: Até que enfim!

Associação Fúnebre

Uma iniciativa digna de auxílio

Num amplo estabelecimento do Largo 1.º de Maio, encontra-se, há alguns dias, em exposição, uma linda mobília de quarto que a direcção da Associação Fúne-bre Familiar Operária Vimaranesa resolveu sortear, pela lotaria de Santo António, revertendo o pro-duto desse sorteio para a conclu-são das obras do seu novo edifi-cio-sede.

Tôdas as pessoas conhecem bem as vantagens que aquela prestimosa colectividade oferece às classes pobres, fornecendo, no final da vida, a mortalha em que se há-de envolver o corpo da-queles a quem o destino não permitiu, a-pesar-da labuta de todos os dias, amealhar uns es-cudos para a despesa dum mo-desto funeral.

Reconhecendo-se isto, estamos convencidos de que os vimarane-ses hão-de saber auxiliar, na sua espinhosa e árdua tarefa, a direcção da Associação Fúnebre, adquirindo bilhetes para o refe-rido sorteio, que está em véspe-ras de realização.

Administrador do Concelho

No sábado passado demitiu-se do cargo de administrador do Concelho, lugar que vinha ocu-pando com muita competência, zelo e extraordinária correcção, o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, que em poucos meses, se nos revelou uma autoridade digna, um cida-dão criterioso.

Foi com máguia que o vimos afastar da Administração do Con-celho, tam pouco habituados es-tamos — com a maior sinceridade o dizemos — a ver quem, como o sr. dr. Ricardo F. Ribeiro, sai-ba honrar, no desempenho justo duma tam árdua missão, a cidade por cujo progresso vimos pu-gnando.

* * *

Em substituição do sr. dr. Ricar-do F. Ribeiro, assumiu, interina-mente, as funções de Administra-

Parabéns Os nossos amigos

A' interessante menina Maria José e a seus bondosos pais, o nosso querido amigo, sr. Mário de Sousa Menezes e ex.^{ma} espôsa, enviamos os nossos parabéns, por motivo de mais uma prima-vera que hoje colhe.

Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. Miguel Rodrigues de Oliveira, nosso conterrâneo, residente no Pôrto.

Muito agradecidos.

As minhas impressões

XLIX

Meu bom amigo:

Não te posso dizer quem é o delegado do concelho de Guimarães à Junta Geral do Distrito, porque é coisa que não existe. Desde o mês de Julho do ano passado, salvo o erro, que este concelho está sem representante na Junta Geral. Não te sei explicar o motivo de tam grande indiferença pelos interesses desta terra, mas o certo é que os exemplos falam como gente. Não culpo ninguém, mas entendo que todos têm responsabilidade — embora uns mais do que outros — no facto de ainda não terem sido atendidas pelos Poderes Públicos as aspirações do povo de Guimarães, quando outras terras, com direitos não superiores aos desta, já conseguiram a satisfação dos seus desejos. Tudo isto me leva a crer, meu amigo, que não tem havido quem saiba impôr-se, desde os de baixo até aos de cima, que é como quem diz — desde os que devem auxiliar até aos que têm maior obrigação de trabalhar por tudo aquilo que disser respeito ao progresso de Guimarães. Infelizmente, nem uns nem outros se têm compenetrado do dever de pôr em campo as suas energias e a sua influência pessoal e política, embora no meio destes apareçam algumas excepções, que, por isoladas, perdem uma parte importante do seu valor. Esta circunstância deve ser aquela que mais tem concorrido para o facto de nada se haver conseguido, não obstante tratar-se de desfazer uma injustiça, que veio tornar vítima uma terra que tem todo o direito ao que pretende reaver. Como já te disse, não estou a fazer um *libelo acusatório*, mas estou a narrar-te os casos como eles me parecem verdadeiros e que vieram a propósito do que se tem passado com a falta do delegado à Junta Geral do Distrito, cuja falta é indiscutível, sob todos os pontos de vista. Oxalá se evite a continuação desta e doutras lacunas para que o progresso de Guimarães tenha a sua hora de *ressurreição*. Bendito seja o dia em que chegue essa hora! E nada mais, amigo.

Abraça-te o teu muito dedicado

Guimarães, 7-V-934.

Miora.

dor do Concelho o vereador mais antigo da C. A., o nosso amigo e estimado negociante local, sr. Armando Humberto Gonçalves.

A S. Ex.^a os nossos cumprimentos.

VÁRIAS

Festas da Cidade

Realizou-se, na segunda-feira, uma reunião na Associação Commercial, para ser ventilado este importante assunto, não nos tendo sido possível assistir. Sabemos, todavia, que compareceram apenas sete pessoas e que prova bem o interesse que se dispensa aquilo que muitas vezes parece ser *toda a nossa aspiração*.

Em face de *ter concorrido* reunião, parece-nos que o problema das *«Gualterianas»* foi posto de

Folhetim por A. L. DE CARVALHO

N.º 6

TOURAL

«Numa época em que as comunicações eram difíceis e as jornadas perigosas, as feiras eram o mais cómodo meio de negociar.» (1) O bufarinheiro, o ambulante, o tendeiro, corriam *seca-e-meca* com o negócio às costas. O próprio lojista, o mercador, o mesteiral, aquele que negociava em local arruado e em sua casa, tinha que pôr barraca no arraial das feiras e mercados para se bater com a concorrência.

A primeira feira que no século XIII se instituiu em Guimarães, foi junto do Castelo, no povoado superior. (2) Mas o *Toural* alcançou ser no século XVI o lugar preferido de um mercado periódico. Nele se realizaram, em certa época, quasi todas as modalidades de negócio e transacções — desde a feira dos bois e suínos, à vendagem dos cereais, hortaliças, pão, linho, louças, carvão, artefactos, etc.

Vê-se, porém, que nos anos 1619 e 1682, o mercado dos bois saíra do *Toural*, porque, diziam

parte, absolutamente, para não se pensar mais este ano em tal assunto.

E' triste, mas é verdade!

Interesses de S. Torcato

A tratar de assuntos que se prendem com o progresso de S. Torcato, esteve em Lisboa o digno juiz da Irmandade, e nosso bom amigo, sr. Alberto Pimenta Machado.

Cónego Alberto Vasconcelos

No próximo dia 1 de Junho, passa o aniversário natalício do venerando Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, figura de alto relêvo no nosso meio e única reliquia da nossa extinta Colegiada.

A S. Ex.^a apresenta o «Notícias de Guimarães» respeitosos cumprimentos.

Dr. Jerónimo Rocha

Com demora de uns dias, encontra-se entre nós o nosso bom amigo e distinto Magistrado, sr. Dr. Jerónimo Rocha.

União Nacional

Da Comissão Concelhia da União Nacional recebemos o seguinte:

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Nesta.

A Comissão Política Concelhia da União Nacional, roga V. ... a fineza da publicação no próximo número do seu conceituado jornal, da nota que junta, esclarecendo d'este modo a opinião pública dos assuntos ventilados por este organismo.

Acete V. ... com os nossos melhores agradecimentos, os protestos da nossa muita consideração.

A Bem da Nação.

O Presidente da Com. Política da União Nacional

Leopoldo Martins de Freitas.

Guimarães, 21 de Maio de 1934.

Reunião em conjunto das Comissões Política e de Propaganda da União Nacional

Sessão de 19 de Maio

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Duarte do Amaral reuniram os Ex.^{mos} Srs.: Dr. José Sebastião de Menezes, Dr. José Francisco dos Santos, Dr. Arménio Caldas, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Apriço da Cunha Guimarães, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Monteiro, Francisco Pereira Mendes e Dr. Carlos Saraiva, este último servindo de secretário.

Pelo Presidente da Comissão transacta foi entregue a documentação relativa à Comissão da União Nacional. Foi resolvido enviar o seguinte telegrama:

«Ex.^{mo} Sr. Dr. João Antunes Guimarães, Rua do Godim — Porto.

Na primeira reunião das Comissões Política e de Propaganda da União Nacional concelhia, saudamos nosso illustre patriótico que à causa da Ditadura Nacional tem dado o melhor do seu inteligente esforço.

(a) Duarte do Amaral.

Verificada a necessidade urgente de

os da governança: a sua continuação no rossió do *Toural* «o arruina e destrói sendo o melhor da vila.» (3)

Com o ano de 1692 veio a publicação de uma série de «acórdãos» da Vereação, dentre os quais alguns se referem ao mercado do *Toural*.

«As padeiras de boroa sejam obrigadas a vender seu pão na praça e cobêrtos do *Toural*, as quais padeiras de boroa *pera* a dita vendagem trarão ganchos e pêsos na forma de suas obrigas e também trarão a postura em uma taboleta e a porão nos cobêrtos do *Toural*.»

Estes cobêrtos, espécie de alpendrada, ficavam juntos ao «Postigo de S. Paio». Na mesma data a Vereação mandava: «que os tendeiros da *Porta da Vila* tenham suas tendas providas...» O que prova acomodarem-se nas duas entradas do *Toural* vendilhões de géneros. (4)

Mas não só aí. Sobre o patim, junto da muralha, os tendeiros tomavam posição. Em 1716 a Vereação resolve tomar providências contra o facto de os tendeiros meterem «escáfulas e paus nas muralhas do *Toural*...» porquanto danificam as muralhas cujo reparo é da Câmara. (5)

se realizarem sessões de propaganda da doutrina do Estado Novo, no concelho, foi resolvido que no próximo mês de Junho se realizem sessões de propaganda em Guimarães e nas freguesias rurais, tendo sido convidados a usarem da palavra na sessão a realizar na cidade os Ex.^{mos} Senhores: Dr. João Antunes Guimarães e Dr. Augusto Cerqueira Gomes.

Resolvido officiar ao Secretário da Propaganda Nacional, solicitando o envio de gráficos estatísticos das obras realizadas pelos Governos da Ditadura, panfletos e cartazes de propaganda.

Tendo-se reconhecido a impossibilidade de fazer comemoração condigna no dia 28 de Maio próximo, por escassez de tempo, resolveu-se solicitar dos Ex.^{mos} proprietários de postos receptores de rádio-telegrafia para instalarem alto falantes suplementares que permitam ao público ouvir os discursos proferidos nesse dia em Lisboa por ocasião do 1.º Congresso da União Nacional.

Resolvido que as Comissões Política e de Propaganda se representem no Congresso da União Nacional e no banquete de homenagem a Salazar, bem como solicitar inscrições dos adeptos do Estado Novo.

Solicitor dos Ex.^{mos} Directores dos jornais da terra e do «Correio do Miúdo» a publicação das notas fornecidas por estas comissões acerca dos assuntos ventilados nas suas reuniões.

Marcar nova reunião para o próximo dia 30, pelas 21 horas, no edificio da Câmara Municipal, até que estas Comissões se instalem em sede própria.

Dos Livros. Dos Jornais.

STAFFE (Baronesa) — Tradução de Augusto Moreno.

A Mulher na Família — A Filha — A Esposa — A Mãe.

Nova edição. Editora — Educação Nacional — Porto — 1934. 1 volume 19 x 12.

Cabe-nos anunciar ao público, em linguagem modesta e despretenciosa, um livro que ora sai a lume.

Embora o nome da Baronesa Staffe seja a melhor critica e o melhor réclamo para a difusão das suas obras, seja-nos lícito, no entretanto, manifestar o nosso humilde parecer.

Num século de crasso materialismo que a todos procura subornar, é-nos, por certo, difícil poder encontrar obras que primem por um carácter edificante e moralizador. Este, além dos predados apontados, à beleza da concepção alia o brilhantismo do estilo.

Em «A Mulher na Família», fruto duma larga experiência e de aturadas concepções, a A. faz perpassar a vida em família. Dotada dum fino tacto psicológico, a Baronesa Staffe tem, por vezes, conclusões tais, que dir-se-ia saídas da pena dum psiquiatra de officio.

Como é fácil constatar pelo subtítulo, esta obra de mais de 388 páginas compreende 3 partes principais.

Através delas corre o fio cristalino da sua doutrina. Quem ler essas páginas edificantes e instrutivas, adivinhará, surpreendido, a fonte-madre donde derivou a moral que prega e sentirá dentro de si qualquer coisa de espiritual, de super-sensível, que, tocando-lhe a alma, os erguerá transfiguradamente.

Cremos não errar afirmando que a doutrina exposta é vasada nos moldes certos da ortodoxia da Igreja, bafejada pela aragem abençoada e redentora do cristianismo.

Na obra a que nos vimos referindo, a A. expõe magistralmente as várias espécies (chamemos-lhes assim) do Amor. Sem omitir o amor de Deus, fala do amor filial, do amor maternal, da amizade, etc.

Sobre o amor conjugal, o amor no

Cioso o *Toural* de concentrar em si todos os mercados, não cessava de tentar a reconquista de um ou outro que lhe ia fugindo — para o Campo da Feira, Praça da Oliveira, Largo da Misericórdia, etc.

Surge, porém, em 1723 uma Provisão régia, na qual «D. João por graça de Deus», atendendo ao que lhe foi requerido pelos da governança, aprovára: estar o gado separado dos mais materiais no campo que determinaram.

Esta medida foi tomada, porquanto «os materiais e fazendas que ao dito sítio se conduziam... tinham recrescido em tanta forma que se achava de presente grande confusão nas ditas ocasiões em que havia roubos e outros inconvenientes contrários ao serviço de Deus... quietação, socôga da república e ao bem comum.» (6)

Ainda assim o *Toural* ficou sendo o ponto culminante do mercado maior da vila — o qual, desde uma Provisão de 1732 ficou sendo feira semanal.

Dizia o documento régio: «na dita vila se fazia de quinze em quinze dias uma feira aonde se iam vender as cousas necessárias para o provimento da terra e que no tempo em que para ela se lhe

casamento, tem uma parte soberba e importante para quem quer seguir a lei da recta razão, que é a lei de Deus expressa no livro do *Génese* e depois confirmada e santificada por Cristo nas bôdas de Caná.

Acabamos de afirmar que é um tratado de grande importância. E' o em todo o sentido da palavra, principalmente nos tempos que atravessamos, nesta época de insaciáveis prazeres e de constante culto a Venus — época de «apagada e vil tristeza...», como diria o épico quinhentista, em que se faz loucamente a apologia do amor livre e se canta em versos pagãos o amor da carne, o amor da matéria. O casamento que é para a sociedade a base fundamental da sua estabilidade, é, na opinião ingénua ou maliciosa de certos ideólogos e de certas teorias de regressão à animalidade primitiva, uma convenção ou um preceito que arrasta o homem a ceder illusoriamente no «homem» hipotético e abstracto de Rousseau, no homem-anjo isento de condicionalismo de ordem moral e de ordem social, vivendo para a Natureza, em perfeita união com a mãe-terra; preconceito que faz do homem um animal alimentando-se exclusivamente dos baixos instintos da carne, e da mulher apenas uma *fêmea*; esquecendo-se que a união do homem e da mulher é a condição essencial para o prolongamento da vida. Mas, para que a união perdure, é necessário que ela tenha por base o amor. Ai do casamento sem presença de amor! Hoje a maioria dos divorcios dá-se devido à falta de amor entre os cônjuges. Casamento sem ser alimentado pela chama mística do amor é casamento desfeito para ser simplesmente uma «poligamia sucessiva», na afirmação clara de Théodore Bèze.

O amor de que falamos é tão forte como o norte: é acção, é sacrificio, é virtude; é estima no pensamento, ternura no coração; é «après l'instinct de conservation, le sentiment le plus naturel, plus spontané de beaucoup que l'ambition, plus auxieux que la recherche de l'or, plus pressante que l'orgueil même. Mis en balance avec tout le rest, — prosegue um autor — l'amour l'emporte; il est, humainement, le pain de vie».

Numa palavra, em conclusão: o amor assim compreendido, é uma realidade que dura séculos, trazendo-nos embalados numa doce e mística poesia.

Recomendamos vivamente a leitura e meditação d'este livro de acertadas e sérias conclusões, dum modo especial, às meninas solteiras.

Augusto Moreno foi feliz na tradução da edição francesa; o seu português é castigo.

A' Editora-Educção Nacional os nossos agradecimentos pelos exemplares que nos enviaram, e os nossos calorosos aplausos pela bela missão que se propôs de divulgar obras d'este género: instrutivas e moralizadoras.

Automóvel «Chevrolet», aberto.

Em estado de novo, vende Benjamin de Matos — Guimarães.

ATENÇÃO

Temos em exposição as últimas novidades em popelines para camisas, que executamos por medida, e em qualquer modelo. Garantimos o corte, que é um dos melhores.

CASA DAS GRAVATAS

Visado pela Comissão de Censura.

concedera provisão não era a vila de tanta povoação como de presente em que se tinha aumentado muito (c) necessitavam de mais provimento.» (7)

Para que se aquilate da sua importância, aqui se dá uma nota do Regimento que se fez em 8 de Janeiro de 1749 para os tendeiros dos encostos do *Toural*:

«Quebrará de cada tendr.^o desta V.^a como fora della q. armar sua tenda 50.

— ... de cada pessoa q. puser sua banca de rendas, fitas, tirantes, e outras miudezas... 10.

— ... de cada espadeiro q. puser sua tenda... 10.

— ... de cada pessoa q. vendem Roupas já feitas... 20.

— ... de cada pessoa q. vem de fora a vender louça fina... 10.

— ... de cada pessoa q. puser sua banca de buréis, mantas, lenços, toucas, panos, e outras miudezas... 10.

— ... sombreireiro q. puser sua banca com chapéus... 10.

— ... dos ourives, tanto desta vila como fora dela q. armarem suas tendas nos dias de feira... 480.» (8)

Não cessava todavia o *ciúme* da Praça da Oliveira de conspi-

Crónica de Desporto

Futebol

BOAVISTA, 3 — VITÓRIA, 1

A direcção do Club campeão do distrito de Braga, na sua louvável iniciativa de proporcionar à falange desportiva bons encontros de futebol, continua, a-pesar de não ver coroados os seus esforços do êxito que seria necessário, a trazer a esta cidade os melhores e mais categorizados agrupamentos nortenhos.

No último domingo, visitou-nos o 1.º grupo de honra do Boavista F. C., grupo que no decorrer da presente época se tem afirmado como um dos primeiros agrupamentos do Norte e que por diversas vezes tem sido chamado a participar nas principais pugnas futebolísticas.

Assim, pelo valor do grupo portuense e também na expectativa, como era de vaticinar, duma excelente tarde de «associação», esperava-se uma farta concorrência ao campo de jogos de Benlhevai, o que infelizmente não se constatou, devendo ter concorrido para isso as diversas festas em que o passado domingo foi fértil e, ainda, o calor que dia a dia vai subindo de temperatura, fazendo tornar as concorrências de público às realizações desportivas muito diminutas.

O ENCONTRO

O encontro Vitória-Boavista forneceu na primeira parte uma partida bastante movimentada, onde o grupo vimezanense exerceu, nos primeiros 30 minutos, uma leve superioridade, que lhe permitiu marcar em primeira mão, dando a conhecer que pela sua apreciável actuação iria e seria capaz de fazer mais.

O Vitória conseguiu alcançar o seu primeiro e único ponto aos 20 minutos de jogo, por intermédio de João Jesus, que num sereno e lindo «toque» de cabeça, e ao finalizar uma jogada, bateu o grande *Keuper Biri*.

Este ponto deu «aso» a que o Vitória se agigantasse, mas dentro em pouco, a acção do Boavista fêz-se sentir com 2 «goals» que, quasi seguidos, obteve, terminando o 1.º tempo com o resultado de 2-1 a seu favor.

No 2.º tempo, o domínio e a superioridade do Boavista foi mais acentuada, encontrando a sua tarefa facilitada pela «baixa» e enfraquecimento da linha intermediária vimezanense.

O grupo portuense «empregando-se» em todos os seus «sectores» para elevar o marcador, e usando, além dos recursos de que dispõem os seus valorosos elementos, do jogo duro e violento, obteve o 3.º «goal», fixando em 3-1, o resultado a seu favor.

Nos últimos 20 minutos os rapazes do Vitória ainda «reagiram», assediando com certo perigo as redes de Biri, que em alguns momentos difíceis as defendeu com serenidade da *Keuper* experimentado, evitando a que as suas rédes fossem novamente tocadas.

A arbitragem a cargo do sr. C. Orge, da A. F. de Braga, esteve muito infeliz e desastrosa, prejudicando ambos os grupos.

Os grupos apresentaram as seguintes formações: — Boavista: Biri, Soares e Oscar; Reis, Guimarães e César Machado; Antero, Peseta, Costuras, Ferraz e Guilhar.

Vitória: — Ricoca, Paredes e Ferreira; Freitas, Laureta e Cunha; Mota, João Jesus, Faria, Virgílio e Bravo.

Como se vê o «onze» vimezanense apresentou-se desfalcado dos titulares, Mário Plácido e Lameiras, cuja falta foi muito sentida pelo valor destes elementos.

A. B.

rar contra o grande mercado do *Toural*.

Rivalidades de interesses, formavam de um lado da barricada os negociantes, artífices e locatários da Rua dos Mercadores, Rua Sapateira e Praça-Maior; do outro lado viam-se os homens das tendas das Lages, Postigo e Pelourinho.

Quem venceria?...

A feira do gado fôra-se definitivamente em 1723; a feira dos cereais perdera-se, sem remédio, em 1765. Oh! o *Toural* não podia consentir em novos golpes contra os seus velhos foros de praça do comércio!

Contudo, em 1794, um dia chegou em que fizeram levantar os arraiais do mercado do *Toural* para o Largo da Oliveira.

Como pudera ser isso?

(Continua.)

Notas

(1) Henrique de Gama Barros. Hist. da Adm. Púb. em Port.

(2) «Vimaranes Monumenta Histórica», vol. 2.º, pág. 218.

(3) Livro 13.º da Vereação, fl. 297 v.

(4) Livro dos Acórdãos da Câmara Municipal (1692).

(5) Livro 20.º da Vereação, fl. 46 v.

(6) Dr. Eduardo d'Almeida. «Romagem dos Séculos», pág. 248.

(7) L.º das Provisões, f. 1560, Arq. Municipal.

(8) Arquivo Municipal.

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 10 do próximo mês de Junho, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e por deliberação dos interessados no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Bernardino de Sena Fernandes Ribeiro, casado e morador que foi no lugar de Creixomil, freguesia de S. Tiago de Cadoso, desta comarca, em que foi inventarian, te a viúva que do mesmo ficou Emília Ribeiro Martins, do mesmo lugar e freguesia, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, dos imóveis em seguida mencionados, descritos no referido inventário:

IMOVEIS

O meio casal denominado de Creixomil, sito na freguesia de S. Tiago de Cadoso, desta comarca, composto das seguintes glebas:

a) — O assento do casal, que compreende casas sobradadas e térreas, com todas as suas dependências e mais pertencas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.228, a fls. 179 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 1.700\$00.

b) — Campo denominado da Poeta, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.229, a fls. 179 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 15.000\$00.

c) — Campo da Eira, lavradio com árvores avidadas, tendo um alpendre telhado e uma eira parte térrea e parte ladrihada, e junto um pequeno rôço com carvalhos. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.230, a fls. 180 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 4.000\$00.

d) — Campo de Cima, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.231, a fls. 180 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 3.350\$00.

e) — Lameiro da Pôça da Ponte, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.232, a fls. 181 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 1.700\$00.

f) — Campo dos Penedos, lavradio com árvores avidadas e um bocado de rôço na testada. Está descrito na Conservatória sob o n.º 181 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 6.000\$00.

g) — Campo do Lameiro, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.234, a fls. 182 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 18.500\$00.

h) — Campo dos Outeiros, lavradio e com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.235, a fls. 182 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 5.400\$00.

i) — Campo do Oleiro ou Veiga Grande, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.236 a fls. 183 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 11.700\$00.

j) — Leira da Veiga, lavradio com árvores avidadas. Está

descrita na Conservatória sob o n.º 11.237, a fls. 183 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 5.000\$00.

k) — Campo dos Prados, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.238, a fls. 184 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 3.350\$00.

l) — Sorte de mato do Coto, terra de mato com carvalhos. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.239, a fls. 184 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 9.000\$00.

O meio casal denominado de Creixomil de Cima, na freguesia de S. Tiago de Cadoso, desta comarca, composto das seguintes glebas:

a) — O assento do casal, que compreende casas térreas, sobradadas e telhadas, e mais pertencas, e o campo Novo ou da Reserva, lavradio com árvores avidadas, tudo junto e unido. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.240, a fls. 185, e vai à praça pela quantia de 15.000\$00.

b) — Campo Novo, terra lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.241, a fls. 185 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 15.200\$00.

c) — Dois campos denominados das Cortinhas, lavradios com árvores avidadas, juntos e unidos. Estão descritos na Conservatória sob o número 11.242, a fls. 186 do L.º B-35, e vão à praça pela quantia de 17.100\$00.

d) — Campo denominado da Lameira e Brejo, terra lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.243, a fls. 186 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 19.000\$00.

e) — Leira da Cova, terreno lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.244, a fls. 187 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 6.200\$00.

f) — Campo dos Prados, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.245, a fls. 187 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 9.500\$00.

g) — Campo da Veiga, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.246, a fls. 188 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 19.900\$00.

h) — Campo denominado do Oleiro, lavradio com árvores avidadas. Está descrito na Conservatória sob o n.º 11.247, a fls. 188 verso do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 10.400\$00.

i) — Bouça denominada do Tapado, terra de mato com carvalhos. Está descrita na Conservatória sob o n.º 11.248, a fls. 189 do L.º B-35, e vai à praça pela quantia de 4.750\$00.

j) — Sorte de mato do Coto, terra de mato com carvalhos. Está descrita na Conservatória sob o n.º 11.249, a fls. 189 verso do L.º B-32, e vai à praça pela quantia de 9.000\$00.

Casal denominado do Bacelo, sito na freguesia de S. Cristóvão de Abação, desta comarca, composto das seguintes glebas:

a) — O assento do casal, que compreende casas térreas e telhadas, cortes, barras e alpen-

Ecos da Semana

Peregrinação à Penha — No segundo domingo de Julho realiza-se a segunda Peregrinação do Arciprestado de Guimarães à formosa Montanha da Penha, a qual é promovida pelas Congregações Marianas da cidade.

Festas a Santa Catarina — Os caçadores de Guimarães iniciaram já os seus trabalhos para a festividade que, em honra da sua Padroeira Santa Catarina, se há-de realizar na Estância da Penha, no dia 15 de Julho próximo.

Espectáculos — Têm agradado os espectáculos da Companhia de Circo «Lisbonense» que, como noticiamos, se encontrains talada na Parada dos Bombeiros Voluntários, onde o público tem acorrido, tôdas as noites, para assistir aos arrojados e interessantes trabalhos.

Também agradou muito a Companhia de Variedades, que ultimamente se exibiu no Cinema Gil Vicente.

V Rampa da Penha — A V Rampa da Penha, formidável prova de resistência automobilística, deve realizar-se, este ano e com um brilho superior aos transactos, no dia 22 de Julho, para a disputa de valiosos prémios.

Romarias — A romaria pequena de S. Torcato, realizada no domingo passado, atraiu este ano um maior número deromeiros e decorreu com entusiasmo.

No arraial tomaram parte duas bandas de música, tendo sido queimado, durante o dia, muito fogo.

A procissão, que à tarde saíu, foi bem organizada, tendo-se incorporado no préstito muitos irmãos e elevado número de anjinhos, clero e filarmónicas.

Se é certo que nos anos anteriores a festa se foi reduzindo quasi a uma feira, sem atractivos e sem concorrência, este ano conquistou de novo o nome de romaria pequena, graças ao es-

dre colmaços, eira térrea, hortas, campo da Casa, campo da Eira, leira do Meio, leira do Olivai, leira Comprida, leira do Grilo, campo do Couce e leira de Cima do Couce, tudo terreno lavradio com árvores avidadas. Não está descrito na Conservatória e vai à praça pela quantia de 10.000\$00.

b) — Campo da Ribeirinha de Cima, terreno lavradio e avidado. Não está descrito na Conservatória e vai à praça pela quantia de 2.100\$00.

c) — Campo da Ribeirinha de Baixo, terreno lavradio e avidado. Não está descrito na Conservatória e vai à praça pela quantia de 4.200\$00.

d) — Sorte denominada do Bacelo, terra de mato. Não está descrita na Conservatória e vai à praça pela quantia de 300\$00.

Pelo presente são citados quaisquer crêdores incertos, bem como o crêdor inscrito Armindo Fernandes Ribeiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, cujo crédito é de novecentos e noventa e nove escudos oitenta e um centavos e três décimos.

A cisa fica a cargo do arrematante.

Guimarães, 15 de Maio de 1934.

O Chefe da 3.ª Secção,
Luís Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Nunes Correia.

fôrço da digna mesa da irmandade, da presidência do sr. Alberto Pimenta Machado, que tem posto o melhor da sua boa-vontade ao serviço da linda povoação de S. Torcato.

Também foi largamente concorrida, tendo decorrido com muito brilho, a romaria do Espírito Santo, realizada, no último domingo, no pitoresco monte da Lapinha, na freguesia de Calvos.

E' digna dos maiores louvores a mesa da respectiva irmandade que muito tem trabalhado não só para o engrandecimento daquele lugar e do Santuário, mas por também ter procurado imprimir às festividades o brilho de outros tempos.

Contribuições — Os contribuintes da Contribuição Industrial (Grupo C), que não indicarem o representante da Classe, podem tomar conhecimento das transacções que lhes foram fixadas pela respectiva Comissão e apresentar quaisquer reclamações sobre as importâncias fixadas, fazendo prova em contrário até ao dia 6 de Junho.

Procissão — Na próxima quinta-feira, sairá, do templo da Oliveira, a procissão de Corpus-Cristi que promete atingir grande importância.

Uma carta — Do presidente da Academia Vimaranesse recebemos, com pedido de publicação, uma carta a que, por escassez de espaço, não nos é possível dar publicidade neste número.

Nascimento — Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a ex.ª esposa do nosso bom amigo e distinto chefe da Secretaria Municipal, sr. dr. Américo Durão. Os nossos cumprimentos.

Notícias pessoais

Faz amanhã anos, o sr. Rodrigo José Leite Dias, antigo e estimado farmacêutico local.

Fêz anos, na passada segunda-feira, o nosso amigo, sr. João Lorangeiro dos Reis.

Também passou na quarta-feira o aniversário natalício do nosso amigo, sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Também fêz, ontem, anos a respeitável sr.ª D. Maria Virgínia da Silva Costa.

O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes respeitosos cumprimentos.

Augusto Ribeiro da Silva

Louzada, 23 — Foi aqui muito sentida a morte do nosso querido amigo, sr. Augusto Ribeiro da Silva, antigo administrador do importante concelho de Guimarães, carácter ímpoluto e republicano de uma só fé.

O extinto exercia actualmente o cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho da Maia.

A' sua família, os nossos sentimentos pêsames. — (C.)

Um Acampamento

Os scouts e lobitos de Guimarães realizaram, no pretérito Domingo, o seu primeiro acampamento de conjunto, este ano.

Realizou-se êle no local da igreja, da freguesia de Silvares. Fomos vê-lo. Tarde de sol quente, abrasador. A poucos passos da estrada do Pevidém via-se galhardamente flutuar a Bandeira Nacional. Mais adiante as barracas dos scouts e no lado oposto e mais afastado da estrada, levemente encoberto pelo arvoredor, o covil dos lobitos. Eram três horas da tarde. Os scouts, terminado o seu discurso iam dar começo aos trabalhos escutistas. Enquanto os lobitos aprendem do seu chefe o conhecimento das regras para bem se orientarem, os scouts jogam um jogo de destreza. A alegria é completa. O campo invadido pelas gentes das redondezas apresenta um ar festivo de romaria. Reconhecidos e comovidos por aquele acolhimento a que tão pouco estão habituados, os scouts rejubilam. Entre os visitantes vêem-se muitas famílias dos scouts e dos lobitos acampados. Alguns

AVISOS

A's Associações de Classe foi dirigida a seguinte circular:

Para conhecimento de V. Ex.ª e dar inteiro cumprimento, transcrevo a circular de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, que diz:

Encarrega-me Sua Ex.ª, o Ministro do Interior, de dizer a V. Ex.ª, se digne promover que as liquidações das extintas Associações de Classe, encerradas ao abrigo do art.º 24 do Decreto-Lei n.º 23.050, estejam terminadas em 30 de Junho, conforme preceitua o § 3.º do art.º 13 do Decreto de 19 de Maio de 1891.

A Bem da Nação.

Guimarães, 19 de Maio de 1934.

O Administrador do Concelho,

(a) Ricardo Freitas Ribeiro.

Foi enviado também às Corporações Administrativas o seguinte:

Para conhecimento de V. Ex.ª e devidos efeitos, transcrevo parte da circular que me foi enviada pelo Governador Civil do Distrito, que diz: — «por despacho de Suas Ex.ªs os Ministros do Interior e das Finanças, de 20 e 15 do corrente, foi esclarecido que tôdas as Corporações Administrativas estão sujeitas às disposições do Decreto n.º 15466, de 14 de Maio de 1928, que criou o imposto de Salvação Pública» e bem assim os seus funcionários que recebam qualquer gratificação ou presentagem que lhe pertença e multas pagas, deve V. Ex.ª descontar imediatamente aos empregados dessa corporação o desconto exigido no referido Decreto N.º 15466.

A Bem da Nação.

Guimarães, Secção Administrativa, aos 18 de Maio de 1934.

O Administrador do Concelho,

(a) Ricardo Freitas Ribeiro.

mas trazem os seus merendeiros, e, aí ao entardecer, o mais confortavelmente acomodadas e alapardadas na relva dão começo aos seus festins. Os apetitosos bolinhos de bacalhau e as saborosas costeletas de vitela ou coxões de frango ou de cabrito são comidos com boroa e bem regados e aquecidos com vinho verde da região.

Os scouts e os lobitos, êsses, numa esfuante alegria, percorrem o campo em todos os sentidos com a sua festada minhota a que não falta nem o harmónio nem o popular cavaquinho. Os nossos ouvidos acostumados ao conjunto sonoro dsêtes bandos só sentem a falta do tradicional pífaro e lamentam a ausência de uma voz esgançada que eleve aos ares uma toada alegre e despreocupada, uma dessas canções populares tão nossas conhecidas.

O dia vai declinando!... Scouts e lobitos formados em semi-circulo, em grande saúlação, entoam o Hino Nacional enquanto, a Bandeira, lentamente, vai descendo, na adriça. Todos os presentes perfilados e de chapéu na mão ouvem respeitosa e os últimos acordes da Portuguesa que ainda se repercutem no frondoso do bosque. Silenciosos e comovidos retiramo-nos um pouco, a meditar...

Do nosso abortio cismar fomos despertados por um scout que nos chama para o jantar a haustos, pois fundos e largos respiramos o ar fresco da tarde, como a quermão-nos fazer voltar às realidades. Demasiado já nos absorveramos nos páramos do ideal!... Um sentimento vago e indefinido de vazio no estomago acabou de nos despertar! Lestos, corremos a sentarmo-nos à mesa, a mesa campestre. E com um apetite que lá no campo ou à beira mar se possuiu, devoradoramente nos banquetamos!...

Quando deixamos o acampamento era já tarde. A noite, descendo, tinha já envolvido os acampados nas suas sombras de crepe, como a querer protegê-los de misteriosos e desconhecidos inimigos. No campo, luzinhas entrecruzavam-se em todos os sentidos semelhando colossais pirilampos em noite calmosa de verão. Em volta, era o silêncio da natureza apenas quebrado pelo monótono grigri dos grilos e o ralar dos ralos. Os scouts preparavam-se para o Jogo do Concelho.

Lobo Vermelho.

Os scouts e lobitos de Guimarães pedem-me para em seu nome agradecer, a todos os habitantes de Silvares, a gentileza com que os receberam. Para o Rev. pároco daquela freguesia, P.º Manuel Ramos, vão todos os seus protestos de agradecimento e simpatia.

L. V.

Cadela perdigueira

Apareceu, no dia 21, em Miradouro, freguesia de Creixomil. E' de côr branca com malhas amarelas.

Pode dirigir-se a pessoa interessada, a José Luís, daquele lugar.

Assombrosa Liquidação!

A CASA HIGH-LIFE continua com a extraordinária LIQUIDAÇÃO de todos os artigos do seu estabelecimento, tais como:

Fazendas de lã para vestidos e casacos, repes Georgetes em sêda, Crepes setins, Setins em cores e preto, Setins fulgurantes, Crepes Radins, Sêdas estampadas (em ramagem e Escocesas), Sêdas em diagonal, Crepes da China, Pongês de sêda, Sultanas para casacos, Voais de lã, Etamines lisas e fantasia, Vaiadêras, Veludos, Patt-Kids, Peluches, Erminetes, Carapinhas, Tobralcos, Opalines, Popelines, Tecidos de lã dos Pirineus, Orgândis, Tules, Talagarças, Bretnhas, Escunilhas, Forros diversos, Pull-Over's e Blusas de malha, Camisolas de lã para homem, senhora e criança, Vestidos para Baptizados e de malha, Véus, Echarpes e mantilhas de sêda, Carteiras e Bôlsas, Calçado de quarto, Lenços para bôlso, Ditos de sêda em fantasia, Cache-cols, Estolas de pêles, Sombrinhas, Chapéus de palha e feltro, Boinas, Camisaria, Gravatas, Meias e Peúgas, Artigos de bordar, Botões de fantasia, Brinquedos, Rendas, Cintas, Panos, Elásticos e acessórios para Cintas, Grinaldas, Panos de renda, Cintos para homem e senhora, Reposteiros, etc., etc.

Pelos preços sensacionais porque são vendidos, causam UM VERDADEIRO ASSOMBRO!

Aconselhamos, portanto, a todos os clientes, no seu próprio interesse, a verificarem as enormes vantagens desta liquidação, cujas baixas dos preços só se justificam numa liquidação urgente como a nossa. Nas nossas montras serão expostos alguns artigos marcados com os novos preços, para que todos possam verificar a verdade das nossas afirmações.

NÃO SE DÃO FAZENDAS A AMOSTRA.

AS VENDAS SÃO SÓ A DINHEIRO.

A todos os devedores a esta casa, recomenda-se a rápida liquidação de seus débitos, para evitar que a sua cobrança tenha de ser feita por estranhos.

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

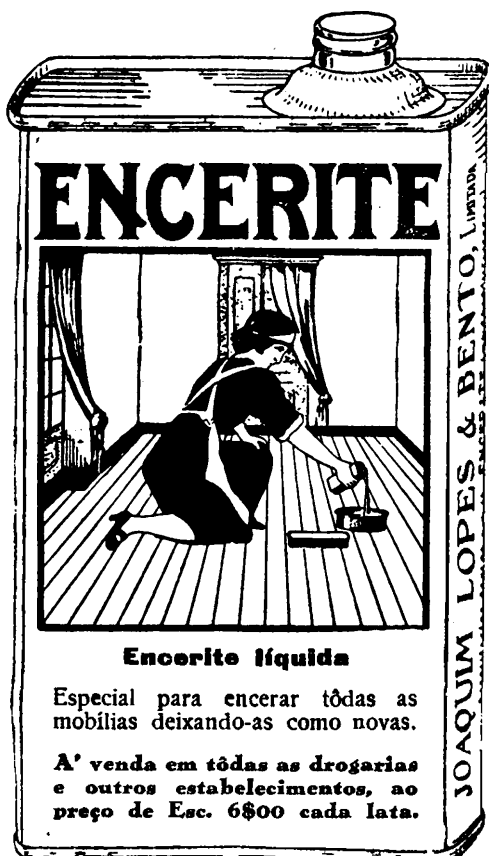
Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

ÚNICA CÊRA

Premiada com Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa.



Encerite líquida

Especial para encerar todas as mobílias deixando-as como novas.

A venda em todas as drogarias e outros estabelecimentos, ao preço de Esc. 6\$00 cada lata.

Depósito no Porto: — A ENCERADORA
Praça dos Poveiros, 110-1.º. Telefone 1771

Srs. Industriais de Calçado:

“RIOBOM,” acaba de pôr no mercado mais dois tipos novos de “Zebú”. Peçam-nos ainda hoje amostras que lhe enviaremos com todo o prazer.

FABRICA DE CORTUMES DO SEMINARIO

Avenida Baltazar Guedes — PORTO

COMPANHIAS DE SEGUROS

“A VICTORIA,” de Berlim

“Eagle Star British Dominions,”

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS — Rua Francisco Agre

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade de Martin Sarmento
Dr. Paulo Alves
GUIMARÃES